

# Roma estabelece a visão - Número dezesseis

*A prova final: compreendendo o simbolismo de Roma e a tríplice aplicação da profecia*

Jeff Pippenger  
2024-09-04

Os que estão do lado errado desta controvérsia final sobre o símbolo de Roma apoiam-se numa aplicação defeituosa de uma tripla aplicação da profecia, ao sugerirem que as três Romas são definidas pelas três leis dominicais dos anos 321, 538 e pela iminente lei dominical nos Estados Unidos. Ao fazerem isso, impõem um viés incorreto à regra e à história profética que selecionam, como também foi feito na controvérsia sobre os quatro insetos de Joel. As quatro gerações, seguidas por quatro insetos devoradores nos seis primeiros versículos de Joel, tratam de como o povo de Deus é progressivamente dizimado ao longo de quatro gerações, e de que essa dizimação foi realizada pela aceitação, por parte do adventismo, da teologia de Roma e do protestantismo apóstata.

Na controvérsia atual, aqueles que tentam empregar a lei dominical para definir as três Romas evitam a verdade de que há, na realidade, quatro leis dominicais identificadas na palavra profética de Deus, e que o ano 321 representa a lei dominical iminente nos Estados Unidos, e que a lei dominical de 538 tipifica a lei dominical que é imposta a todas as nações do mundo. Quatro leis dominicais não identificam três leis dominicais, especialmente quando a terceira manifestação, numa aplicação tríplice da profecia, representa o cumprimento final. A lei dominical iminente nos Estados Unidos não é a lei dominical final; na verdade, ela marca o início de uma série de leis dominicais, à medida que cada nação do globo aceita progressivamente a marca da autoridade papal.

Aqueles que foram despertados em julho de 2023 devem entender que a prova profética que os confronta ocorre durante o derramamento do Espírito Santo e que, durante esse derramamento, uma classe está recebendo o "azeite" e a outra classe está recebendo o "poderoso engano". A principal representação daqueles que recebem o "poderoso engano" está no próprio capítulo em que a expressão "poderoso engano" se encontra e, nesse capítulo, a verdade que é amada ou rejeitada é a verdade que define a relação profética entre a Roma pagã e a Roma papal.

A relação profética entre 321 e 538 é mostrada pela relação profética entre a igreja de Pérgamo e a igreja de Tiatira. Nos últimos dias, a Roma pagã, representada por 321 e por Pérgamo, é um símbolo dos Estados Unidos, e a Roma papal, representada por 538 e por Tiatira, é um símbolo da Roma moderna.

A primeira Roma de 321 era um Estado de poder singular, e a segunda Roma de 538 era um poder dual que representava uma combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação. A terceira e última Roma, que é a Roma moderna, é um poder tríplice que consiste no dragão, na besta e no falso profeta.

Paulo ensinou que não compreender a relação profética e histórica entre a Roma pagã (o dragão) e a Roma papal (a besta) era manifestar um ódio à verdade que acarretava um forte engano. Todos os profetas, inclusive Paulo, abordavam mais especificamente os últimos dias; assim, a relação entre os dois poderes na história de Paulo representa a relação entre os três poderes da Roma moderna nos últimos dias. Rejeitar a relação profética que “forma” a tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta nos últimos dias é garantir para si mesmo um forte engano.

A interpretação particular de Uriah Smith sobre o rei do norte representava uma “causa” que produziu um “efeito”. Mas a classe que está do lado errado das controvérsias sobre Roma é especificamente identificada como incapaz de raciocinar de causa para efeito. Smith não percebeu que sua aplicação falha do rei do norte produziria uma plataforma profética que o levaria também a deturpar a sexta praga, onde há um aviso para guardar ou perder a veste da justiça de Cristo.

Assim como a ênfase de Paulo em Segunda aos Tessalonicenses, João, no capítulo dezesseis do Apocalipse e na sexta praga, enfatiza a necessidade de entender quem são os três poderes que conduzem o mundo a Armagedom. A aplicação equivocada de Smith do rei do norte dá testemunho de uma incapacidade de aplicar corretamente tipos e antítipos.

Smith não pôde, ou não quis, aplicar o princípio, tão enfaticamente exposto nos escritos de Paulo, de que o literal antes do período da cruz representava o espiritual após o período da cruz. Quando esse princípio é seguido de forma cuidadosa e correta, demonstra-se facilmente que o "rei do norte" é um entre muitos símbolos que representam o "rei do norte" espiritual nos últimos dias. Os Adventistas do Sétimo Dia, mais do que qualquer outro povo, deveriam saber que um dos fundamentos principais sobre os quais a profecia se baseia é a controvérsia entre Cristo e Satanás. Cristo é o verdadeiro rei do norte, e Satanás tem tentado manifestar-se como o falso rei do norte.

Um cântico e salmo para os filhos de Corá. Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu santo monte. Belo em sua elevação, alegria de toda a terra, é o monte Sião, nos lados do norte, a cidade do grande Rei. Deus é conhecido nos seus palácios como refúgio. Salmos 48:1-3.

Os esforços de Satanás para contrafazer o verdadeiro Rei do Norte incluem empregar o Papa de Roma como seu representante terreno. Satanás é o anticristo, e o Papa de Roma também o é, sendo o representante de Satanás em sua obra de engano.

Para assegurar vantagens e honras mundanas, a igreja foi levada a buscar o favor e o apoio dos grandes homens da terra; e, tendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar obediência ao representante de Satanás — o bispo de Roma. O Grande Conflito, 50.

No desmembramento do reino de Alexandre, o Grande, Selêuco Nicátor tornou-se o primeiro rei do norte na história representada no capítulo onze de Daniel. Seu pai, Antíoco, fora um líder influente no reino de Alexandre, e seu filho, Selêuco, foi nomeado sátrapa da Babilônia. Um "sátrapa" é um governador e, quando Selêuco havia assegurado três das quatro áreas geográficas em que o reino de Alexandre se dividiu, ele se tornou o rei do norte.

A interpretação particular de Smith e a sua recusa em seguir as regras gramaticais levaram-no a supor que os poderes finais que compunham a confederação do mal de Satanás nos últimos dias estavam representados na profecia como poderes literais, e não como poderes espirituais. Assim, ele não conseguia ver que Seleucus Nicator, como o primeiro rei do norte, o governador da Babilônia, representaria, por necessidade profética, o rei espiritual final do norte, que era o poder que controlava a Babilônia espiritual moderna.

E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei o juízo da grande meretriz que está sentada sobre muitas águas; com a qual os reis da terra se prostituíram, e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição. Ele me levou, em espírito, ao deserto; e vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, tendo sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro, cheio de abominações e das imundícias da sua prostituição; e na sua frente estava escrito um nome: MISTÉRIO, BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA. Vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande admiração. Apocalipse 17:1-6.

O poder que governa a Babilônia nos últimos dias é a igreja papal e, portanto, ela também é o rei espiritual do norte.

"A mulher (Babilônia) de Apocalipse 17 é descrita como 'vestida de púrpura e escarlata, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas, tendo na mão um cálice de ouro cheio de abominações e imundícias:... e na sua frente estava escrito um nome: Mistério, Babilônia, a Grande, a mãe das meretrizes.' Diz o profeta: 'Vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus.' Babilônia é ainda declarada como 'aquela grande cidade que reina sobre os reis da terra.' Apocalipse 17:4-6, 18. O poder que por tantos séculos manteve domínio despótico sobre os monarcas da cristandade é Roma. A púrpura e o escarlate, o ouro, as pedras preciosas e as pérolas retratam vividamente a magnificência e um fausto mais que régio ostentados pela altiva Sé de Roma. E nenhum outro poder poderia ser tão verdadeiramente declarado 'embriagado com o sangue dos santos' quanto aquela igreja que tão cruelmente perseguiu os seguidores de Cristo. Babilônia também é acusada do pecado de ligação ilícita com 'os reis da terra.' Foi pelo afastamento do Senhor e pela aliança com os pagãos que a igreja judaica se tornou uma meretriz; e Roma, corrompendo-se de modo semelhante ao buscar o apoio de poderes mundanos, recebe condenação semelhante." O Grande Conflito, 382.

O governador é o rei e, de acordo com Isaías, um rei é um reino e também a capital de um reino.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, de modo que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalías. Se não crederdes, certamente não permaneceréis. Isaías 7:8-9.

Segundo o testemunho de Isaías, um estudante de profecia que desperta, em julho de 2023, para um processo de teste profético deve reconhecer o simbolismo profético da "cabeça" se deseja ser estabelecido. Se não reconhecer e aplicar o simbolismo de uma "cabeça" quando for requerido, então não é estabelecido. Os que não creem não são estabelecidos e, portanto, Isaías está identificando duas classes de adoradores nos últimos dias: os que são estabelecidos e os que não são. São as mesmas duas classes que ou têm o "óleo" ou não têm o "óleo".

Uma classe que está estabelecida e tem azeite recebe a mensagem do Clamor da Meia-Noite, que começou a ser aberta em julho de 2023, ou recebe o forte engano de Segunda Tessalonicenses. Sua prova é a formação da imagem da besta e a maneira pela qual a besta é formada, seja a besta papal da Idade das Trevas, seja a sua imagem que é formada pelos Estados Unidos, ou a tríplice união que conduz o mundo a Armagedom. Isso inclui a necessidade de reconhecer que a "cabeça", o "rei", o governante das outras duas potências que compõem a tríplice união, é o poder papal.

A "cabeça", a capital de Judá, era Jerusalém, a cidade onde o Senhor escolheu colocar o Seu nome.

E Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Roboão tinha quarenta e um anos quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu dentre todas as tribos de Israel para ali pôr o seu nome. E o nome de sua mãe era Naamá, uma amonita. 1 Reis 14:21.

Na grande controvérsia entre Cristo e Satanás, a cidade capital de Cristo, onde Ele coloca o Seu nome, é Jerusalém; e a falsificação de Satanás foi a cidade literal de Babilônia, que representa a Babilônia espiritual, aquela grande cidade nos últimos dias. Satanás coloca o seu nome sobre a frente como uma falsificação da cidade e da capital de Deus. O rei que ali reside é a mãe das meretrizes, que comete fornicação com os reis da terra. A mãe das meretrizes é o poder papal, e suas filhas são as igrejas protestantes caídas, das quais a principal igreja apóstata caída é a dos protestantes apóstatas dos Estados Unidos.

Esses protestantes apóstatas representam o chifre protestante da besta da terra, e estão ligados à sua mãe desde a sua rejeição da mensagem profética que foi desselada em 1798. Por sua vez, o chifre republicano está ligado aos reis da terra por meio de sua relação com as Nações Unidas, os dez reis de Apocalipse dezessete. A tríplice união que conduz o mundo ao Armagedom é representada por sua cabeça, onde seu nome é colocado, e a Roma espiritual moderna é a Babilônia espiritual moderna. Sua "cabeça" é o poder papal.

O primeiro representa o último e, quer você aplique Daniel capítulo dois como fizeram os mileritas, como representando quatro reinos, quer, como tem sido revelado nos últimos dias, como representando oito reinos, o primeiro reino foi a Babilônia literal. Os mileritas lhe informariam que o último era Roma literal. Babilônia e Roma são símbolos intercambiáveis, pois são o primeiro e o último de uma linha profética.

Nos últimos dias, o primeiro reino da Babilônia literal representa o oitavo e último reino, que é a Babilônia espiritual moderna e também é a Roma espiritual moderna. Com base nas duas testemunhas representadas no capítulo dois de Daniel, Babilônia e Roma são símbolos

intercambiáveis.

Quando a meretriz papal é retratada com um nome na testa que a identifica como "Mistério Babilônia", também está identificando o "Mistério Roma". Um "mistério" profético representa uma verdade tão profunda que é impossível compreender a profundidade da verdade ali representada, especialmente sem a influência do Espírito Santo. Mas um "mistério" bíblico também exige que aquilo que é revelado em conexão com o mistério seja um entendimento necessário para aqueles que buscam passar no teste. É por isso que duas testemunhas em Apocalipse enfatizam a necessidade de compreender a Roma moderna.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis. Apocalipse 13:18.

A "Sabedoria" entende o número da besta, que é o número de um homem cujo número é seis, seis, seis. O "homem do pecado" é a cabeça da besta. A sabedoria é um atributo das virgens prudentes nos últimos dias e também é um símbolo daqueles que entendem o aumento do conhecimento nos últimos dias. Os que não entendem são virgens néscias e são os ímpios. A "sabedoria" que eles não entendem deve, por necessidade profética, estar no contexto da prova profética final, pois é então que existem as virgens prudentes e néscias. Eles devem entender "seis, seis, seis". A mente que tem sabedoria também é identificada por João nos últimos dias, no capítulo dezessete de Apocalipse.

E aqui está a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada. E são sete reis: cinco caíram, um existe, e o outro ainda não veio; e, quando vier, deve permanecer por pouco tempo. E a besta que era e já não é, ela mesma é a oitava, e é dos sete, e vai para a perdição. Apocalipse 17:9-11.

A "mente" que possui a sabedoria para compreender o número "seis, seis, seis" é uma virgem sábia que obteve a "mente de Cristo".

Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que o possa instruir? Mas nós temos a mente de Cristo. 1 Coríntios 2:16.

O grupo das virgens prudentes tem a mente de Cristo, e as virgens insensatas e ímpias têm a mente do adversário de Cristo.

"Chegou a hora de a verdadeira luz brilhar em meio às trevas morais. A mensagem do terceiro anjo foi enviada ao mundo, advertindo os homens a não receberem a marca da besta ou de sua imagem em suas testas ou em suas mãos. Receber essa marca significa chegar à mesma decisão que a besta tomou e defender as mesmas ideias, em direta oposição à palavra de Deus." Review and Herald, 13 de julho de 1897.

A formação da imagem da besta é a prova final para as virgens da parábola, e as prudentes têm a mente de Cristo, pois chegaram à mesma decisão que Cristo, por terem submetido suas vontades à direção do Espírito Santo. A formação da imagem de Cristo nas virgens prudentes contrasta com a formação da imagem da besta nas virgens insensatas. As virgens insensatas chegaram à mesma decisão que a besta, pois se confundiram diante da questão do teste sobre a correta identificação do anticristo, que é o falso rei do norte e a cabeça da Roma moderna.

"Aqueles que se confundem em seu entendimento da palavra, que não percebem o significado do anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo." Coleção Kress, 105.

As virgens néscias, no tempo de provação representado como a formação da imagem da besta, ficam confusas em sua compreensão da Palavra; sua confusão se baseia em uma má compreensão da Palavra profética de Deus e, por não verem o significado correto da Roma Moderna, recebem um forte engano, tomam a mesma decisão que a besta, defendem as mesmas ideias papais em oposição direta à Palavra de Deus e se colocam do lado do anticristo.

Daremos continuidade a estas reflexões no próximo artigo desta categoria.